Fundação Getulio Vargas
06/08/2008
Diário Catarinense - SC

Tópico: IBRE
Impacto: Positivo
Editoria: Economia

Cm/Col: 144
Pg: Capa/18

Classe média já é 52% da população, diz FGV

Outra pesquisa revela que 3 milhões de pessoas saíram da pobreza em seis regiões do país

Duas pesquisas mostraram informações positivas sobre a mobilidade social brasileira. A da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que a participação da classe média cresceu de 44,19% para 51,89% entre a população economicamente ativa. Já o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que 3 milhões de pessoas saíram da pobreza nas seis principais regiões metropolitanas do país entre os anos de 2002 e 2008. **Página 18**

Renda Evolução dos empregos com carteira assinada puxou a expansão

Classe média já é metade da população

Rio de Janeiro

A classe média já representa mais da metade da população nas seis principais regiões metropolitanas do país. Com renda maior e comprando mais, as famílias que agora ocupam esta faixa foram as grandes beneficiadas pela estabilidade macroeconômica e pelo aumento do emprego com carteira assinada.

É o que revela o levantamento A Nova Classe Média, divulgado, ontem, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo a pesquisa, hoje há maior probabilidade de ascensão da classe média às camadas mais altas do que há seis anos.

Desde 2002, a participação da classe média na população economicamente ativa aumentou de 44,19% para 51,89% nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), que formam a base da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE. No levantamento da FGV, a classe C é classificada como classe média, com renda mensal domiciliar entre R$ 1.064 e R$ 4.591.

O economista Marcelo Nery, um dos coordenadores da pesquisa, usou dados da PME para traçar um retrato da atual classe média e sua evolução. Ele aponta como um dos principais fatores que contribuíram para inflar esta faixa de renda a expansão dos empregos formais.

– A carteira assinada é o grande símbolo da classe média – afirmou.

O fenômeno é dissociado dos efeitos de programas assistenciais, como o Bolsa Família, por exemplo.

– Na verdade, a nova classe média é aquele segmento do meio, que cresceu muito nos últimos anos: o grupo emergente que cresceu a partir do próprio trabalho – observou Nery.

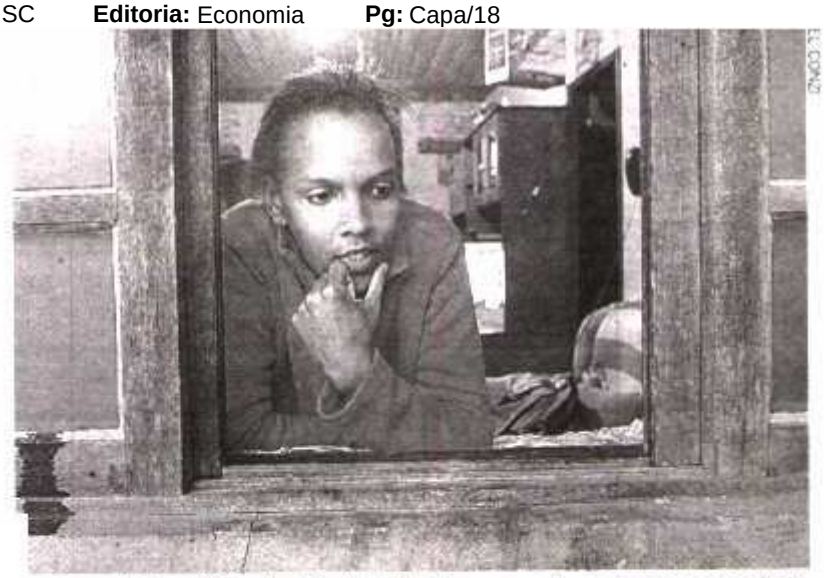
Esse aumento no número de pessoas empregadas pode ter influenciado uma redução nos índices de pobreza e de miséria, nos últimos seis anos, também revelado pela pesquisa. A participação das famílias com renda próxima de zero, caiu de 34,93% para 25,16% no total da população pesquisada.

Renda domiciliar cresceu 9,6%

Nery comentou que um dos pontos fracos apontados pelo levantamento foi a ausência de mão-de-obra qualificada para cargos com maiores salários.

– Antes tínhamos uma crise de desemprego. Hoje temos um apagão de mão-de-obra.

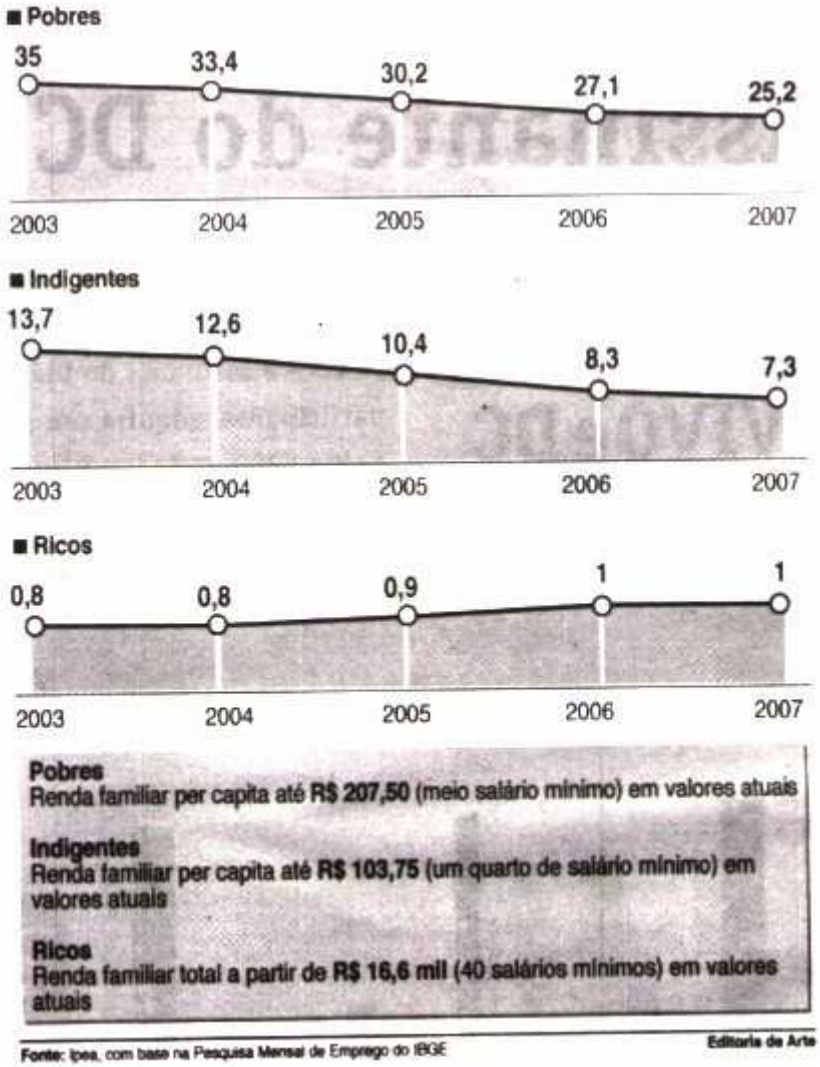
A pesquisa da FGV revelou ainda que a renda média domiciliar total da população pesquisada para o levantamento saltou de R$ 1.784,08 para R$ 1.956,90 de abril de 2002 para abril deste ano – um aumento de 9,6%.



empregada doméstica Ana Paula do Rosário conseguiu comprar a casa própria

DIMINUI A POBREZA NO PAÍS

Pobres, indigentes e ricos nas seis principais regiões metropolitanas do país, em % da população



Pobres
Renda familiar per capita até **R$ 207,50** (meio salário mínimo) em valores atuais

Indigentes
Renda familiar per capita até **R$ 103,75** (um quarto de salário mínimo) em valores atuais

Ricos
Renda familiar total a partir de **R$ 16,6 mil** (40 salários mínimos) em valores atuais

Fonte: Ipea, com base na Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE

Editoria de Arte

Três milhões de pobres a menos no país

Pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ontem, mostrou que 3 milhões de pessoas saíram da pobreza nas seis principais regiões metropolitanas do país entre os anos de 2002 e 2008. Foram pesquisadas as cidades de Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A taxa de pobreza nessas seis regiões caiu de 32,9% para 24,1% no período. As pessoas consideradas pobres em 2002 eram 14,352 milhões e agora somam 11,356 milhões.

O número de novos ricos cresceu em 28,1 mil entre 2002 e 2008. Em 2002, as pessoas consideradas ricas nas seis regiões somavam 448,4 mil. Agora, são 476,596, embora a participação (1%) esteja estável.

O Ipea define como pessoas pobres aquelas que têm renda per capta igual ou inferior a meio salário mínimo (R$ 207,50). As pessoas ricas são aquelas pertencentes a famílias cuja renda seja igual ou maior do que 40 salários mínimos (R$ 16,6 mil).

– O Brasil está deixando de ser um país de pobreza absoluta para ser um país de pobreza relativa, diminuindo a distância entre o topo e a base da pirâmide – afirmou o presidente do Ipea, Marcio Pochmann.

Em Florianópolis, a empregada doméstica Ana Paula Alves do Rosário diz não ter recebido aumentos no salário, porém, conta que a vida melhorou um pouco nos últimos tempos.

Neste ano, ela conseguiu adquirir sua casa própria, financiada em cinco anos, com prestações de R$ 48. Também comprou uma cozinha nova, que pagou à vista, em uma promoção.

– Tento não fazer financiamentos, porque aí acabo pagando o dobro do preço – contou Ana Paula.